

A eucaristia como pão da unidade: uma análise do XVI Congresso Eucarístico Nacional

PE. PAULO DE MATOS¹

Resumo

O presente artigo tem como objeto apresentar os principais tópicos contidos no Texto-Base do XVI Congresso Eucarístico Nacional, a fim de contribuir como material subsidiário para estudos ou consultas concernentes ao tema. Abordar-se-á aspectos marcantes dos três capítulos do referido texto, buscando destacar o papel da eucaristia na relação humano-divino, seja na esfera individual (eucaristia-homem), comunitária (eucaristia-comunidade) ou sociocultural (eucaristia-sociedade).

Palavras-chave

Congresso Eucarístico Nacional. Eucaristia. Comunidade Eclesial. Unidade. Missão.

Abstract

This article aims to present the main topics in the Basic Text of the XVI National Eucharistic Congress, in order to contribute as a subsidiary material for studies or queries concerning this topic. It means to approach remarkable aspects of the three chapters of this text, aiming to highlight the role of the Eucharist in the human-divine relationship, be it in the individual (Eucharist-man), communitarian (Eucharist- community) or sociocultural (Eucharist-society) scope.

Keywords

National Eucharistic Congress. Eucharist. Ecclesial community. Unity. Mission.

1 Vice-Reitor do Seminário Missionário Arquidiocesano Redemptoris Mater de Brasília e Presidente da Comissão de Bioética da Arquidiocese de Brasília. *E-mail:* vicereitor@rmater.org.br

1 INTRODUÇÃO

A Arquidiocese de Brasília, por ocasião do seu Jubileu de Ouro, solicitou à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que o XVI Congresso Eucarístico Nacional pudesse ser realizado nesta sede episcopal. Tal pedido foi aceito e os preparativos começaram a ser realizados.

Brasília já tinha sido sede do VIII Congresso Eucarístico Nacional no ano de 1970. Naquele momento, o tema escolhido foi “À mesa do Senhor”. Enquanto aprofundamento teológico, trabalhou-se sobre os sacramentos da Iniciação Cristã. Para aquele então, o Papa Paulo VI² pronunciou uma ‘Radiomensagem’ na qual enfatizou a importância da comunhão entre os fiéis, do testemunho de caridade que é fruto do banquete eucarístico e da inserção dos cristãos no âmbito social:

Sabemos que procurar para os homens irmãos o reconhecimento e a defesa dos seus direitos de pessoas humanas, é dever de todos; que, pôr de parte a violência é imperativo de consciência e condição de êxito; mas, fazê-lo com amor, à dimensão do amor de Deus, isso é apanágio de quem crê e vive em Cristo, continuamente a Ele adere, com a fé e com as obras, porque, sem Ele, nada podemos fazer (Cfr. Jo. 15, 6). Que o Pão da Vida da Eucaristia, recebido com frequência, nos sirva a alimentar e vivificar em nós, este amor, donde brotará o anelo e o empenho pelo desenvolvimento social, a ser por todos desfrutado, na ordem na prosperidade e na paz; e que o presente Congresso Eucarístico Nacional fique assinalado, para cada brasileiro, por uma estável aproximação de Deus e de todos entre si, em Cristo, na justiça, na verdade e no amor.

Este foi, em grandes linhas, o marco do VIII Congresso Eucarístico Nacional realizado em Brasília. Já para o XVI Congresso Eucarístico Nacional³ foi escolhido o tema: “Eucaristia, pão da unidade dos discípulos missionários” e o lema “Fica conosco, Senhor!”. Na presente abordagem, farei uma breve síntese do Texto-Base do Congresso Eucarístico que marcou as Bodas e Ouro da cidade de Brasília e da Arquidiocese.

2 PAULO VI, Papa. *Radiomensagem, aos 31 de maio de 1970*. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/speeches/1970/documents/hf_p-vi_spe_19700531_congresso-eucaristico_po.html>. Acesso em: 25 de maio de 2008.

3 Será utilizada a abreviatura CEN para designar o Congresso Eucarístico Nacional.

O Texto-Base do XVI CEN foi dividido em três capítulos:

I. Eucaristia, Pão da Unidade;

II. Eucaristia, vida dos Discípulos Missionários;

III. Fica conosco, Senhor.

O primeiro capítulo buscou manifestar as raízes da divisão presente no coração humano, a fonte Trinitária da unidade e a resposta do homem ao chamado a viver o dom da unidade. Já o segundo capítulo apresentou a vida em comunidade, uma realidade interna da Igreja com sua repercussão na sociedade, uma vez que a comunidade dos fiéis é chamada a ser 'luz das nações'. Finalmente, o terceiro capítulo, apresentou reflexões sobre realidades hodiernas de nossa sociedade e o caminho eucarístico como via de renovação. Vejamos, então as linhas mestras do Texto-Base do XVI CEN mencionando algumas referências bibliográficas que nele aparecem.

2 EUCARISTIA, PÃO DA UNIDADE

Para se falar da unidade faz-se necessária uma reflexão sobre a origem da divisão. Podemos encontrar na Sagrada Escritura os relatos do Gênesis que nos dão luzes a este respeito. Primeiramente, deparamo-nos com os nossos primeiros pais, Adão e Eva, que ao escutarem a voz da serpente se rebelaram contra Deus e acabaram divididos entre eles. Muito nos ilumina a ruptura entre os dois primeiros irmãos citados nas Sagradas Escrituras, Caim e Abel:

Caim viu sua integridade ameaçada pela vida do seu irmão, e a rivalidade gerou o homicídio no coração de Caim. A unidade interior de Caim se quebrou e o levou a excluir seu irmão, ferindo de morte a fraternidade original. Abel foi assassinado, e Caim se condenou a viver sem o irmão, como "um errante fugitivo sobre a terra" (Gn 4,14). Assim, junto à bondade do agir divino na criação, encontramos outra força, que leva à ruptura interior do ser humano e das suas relações. Trata-se da lei do pecado, cujo salário é a morte (cf. Rm 6,23).⁴

4 CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL, 16., 2010, Brasília. *Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2009. p. 10.

As Sagradas Escrituras ainda apresentarão inúmeras divisões no povo de Israel como verdadeiras divisões entre irmãos. Veremos o Reino do Norte e do Sul, Isaac e Ismael, Esaú e Jacó, etc. Diante de todas essas divisões, os profetas sempre anunciaram um reinado, vindo de Deus, no qual já não haveria a divisão. Efetivamente, as palavras dos profetas se cumpriram e, “na plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, nascido de mulher” (Gl 4,4).

João Batista precedeu Jesus em sua missão e deu testemunho d’Ele, afirmando: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29). Em Cristo a divisão é vencida. Sinal desse novo tempo foi a própria relação entre Jesus e João Batista, podemos dizer, uma nova fraternidade na qual o maior, Jesus, cede lugar ao menor, João Batista, e esse anuncia que Jesus é o que batiza no Espírito Santo reconhecendo não ser digno de tirar-lhe as sandálias.

Em sua obra salvífica, Jesus chega ao ponto de assumir a experiência de ruptura mais radical existente no homem, isto é, a experiência da morte. Na cruz Ele levou a divisão interior do homem ao coração da divindade. Em Cristo, o pecado foi redimido e seu fruto de divisão e morte foi convertido em poder de comunhão, vida em unidade. No Mistério Pascal se realiza a obra querida por Deus.

Em cada celebração eucarística, faz-se presente o Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, por isso, cada Eucaristia é festa da unidade. Festa do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Essa realidade eucarística é proposta para toda humanidade. Todos os homens são chamados a redescobrir a unidade perdida pelo pecado. Todos são chamados à conversão, enfim “não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os doentes” (Mc 2,17). Tudo isso se realiza no seio da Igreja, pois, “onde o discípulo missionário anuncia a mensagem e vivencia os gestos que correspondem ao ‘estilo eucarístico’ de Jesus, ali está a presença benfeitora da Igreja, suscitando e nutrindo vínculos de unidade com Deus e entre os homens.”⁵

A humanidade reconciliada com Deus por meio do mistério da vida e da morte de Cristo participa da própria vida do Deus uno e Trino. Cristo nos deu a

5 CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL, 16., 2010, Brasília. *Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2009. p. 17.

conhecer o Pai e o Espírito Santo no profundo mistério de Unidade, um só Deus em três Pessoas. A vida divina, assim revelada, é comunicada ao homem por meio do sacramento do Batismo. “Os discípulos de Jesus, batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, são filhos de Deus por participação na condição relacional do Filho Unigênito com o Pai no poder do Espírito Santo.”⁶ A seus filhos Deus concede como alimento por excelência a Eucaristia. Esta sustenta a vida no Espírito e reforça os laços com as Pessoas Divinas em sua unidade.

A Eucaristia, dom de Deus a seus filhos, exige uma resposta amorosa e de acolhida do homem, pois a graça de Deus pode ser derramada, mas se o homem na sua liberdade rejeitar esta graça, Deus não se imporá. Quando o homem acolhe a graça do Senhor, vê-se que “a unidade, fruto da comunhão com o próprio Pão e Vinho consagrados, é também resposta cristã na preparação da Eucaristia.”⁷ O cristão nutrido pelo Pão Eucarístico terá em sua vida a mesma vida de Cristo, Seu mesmo amor.

Quanto aos irmãos que não têm acesso à Ceia Eucarística ou mesmo os não cristãos e aqueles que não crêem em Deus, a Eucaristia faz de todos eles ‘nosso próximo’, como o Bom Samaritano (cf. Lc 10, 29-37) que soube reconhecer a necessidade do homem que estava caído, independentemente de quem ele fosse. Como dizia João Paulo II, a Eucaristia nos conduz “a um compromisso real na edificação duma sociedade mais equitativa e fraterna.”⁸

Finalmente, o primeiro capítulo do Texto-Base do XVI CEN apresenta a vocação de todas as pessoas à comunhão, enfim o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus que é comunhão de pessoas.

3 PÃO DA UNIDADE, VIDA DOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

A vida cristã é uma vida em comunidade, por isso é fundamental aprendermos do Mestre como viver entre irmãos. Para este fim, a Eucaristia

6 CONGRESSO EUCHARÍSTICO NACIONAL, 16., 2010, Brasília. *Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2009. p. 19.

7 *Ibid.*, p. 24.

8 JOÃO PAULO II, Papa. *Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine*. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_letters/documents/hf_jp-ii_apl_20041008_mane-nobiscum-domine_po.html. Acesso em: 22 maio 2011, n. 28.

nos indica o caminho que deve ser seguido. No Evangelho de São João, ele não faz referência à Instituição da Eucaristia, mas no contexto da Última Ceia coloca o ‘lava-pés’. A atitude eucarística em relação aos irmãos é dada por Cristo no “deveis lavar-vos os pés uns aos outros” (Jo 13, 14). Esta atitude está em consonância com todo o esvaziamento de Cristo desde o momento da encarnação até o momento de entregar Sua vida sobre a cruz. Ter um estilo eucarístico de vida significa servir os irmãos, dar a vida por eles.

Na comunidade cristã precisamos aprender a amar e também a deixar-mo-nos amar. Não podemos viver de modo independente, mas é necessário ‘con-viver’ com os irmãos carregando inclusive suas debilidades. O amor serviçal nunca ameaçará a vida do outro, pois sempre buscará crescer nos vínculos de união. Este amor tem como ambiente privilegiado o ambiente familiar, local no qual deveríamos ser tratados com o amor desinteressado, amor eucarístico, daí a necessidade de ‘cantar o evangelho da vida’ defendendo a família, pois todos sabemos que em nossa cultura ela está sendo profundamente atacada.

O dom eucarístico de Jesus e a vivência na comunidade com a atitude do lava-pés afastará dos discípulos missionários todo modo de viver prepotente e arrogante. Mesmo diante dos próprios erros e dos erros dos outros, sempre haverá a possibilidade de recomeçar dialogando, buscando assim a edificação da comunidade. Enfim, “quem aprende a dizer ‘obrigado’ à maneira de Cristo crucificado, poderá ser um mártir, mas nunca um algoz.”⁹ Eis a vocação eucarística da comunidade cristã!

Assim, a comunhão entre os irmãos, comunhão presente na Igreja, é tal porque essa vive da Eucaristia. À medida que sou alimentado com o Pão do Céu, Pão dos filhos, descubro nos outros meus irmãos. A Igreja torna-se assim “casa e escola de comunhão, onde os discípulos compartilham a mesma fé, esperança e amor a serviço da missão evangelizadora”¹⁰. O caminhar juntos

9 JOÃO PAULO II, Papa. *Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine*. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_letters/documents/hf_jp-ii_apl_20041008_mane-nobiscum-domine_po.html. Acesso em: 22 maio 2011, n. 26.

10 CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 5, 2007, Aparecida, SP. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (DAP), 12. ed. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2007. n. 158.

dos discípulos coloca-os diante do momento do encontro definitivo com o Senhor, momento no qual já não haverá a Eucaristia como sacramento, mas a presença de Jesus será eucarística enquanto eterno dom de amor-comunhão, pois a “caridade jamais passará” (I Cor 12,8).

Na comunidade cristã aparecerão sérias dificuldades quando esta recusa a vida eucarística. Já São Paulo advertia a comunidade de Corinto a esse respeito (cf. I Cor 11,17-22). Contudo, ninguém pode se escandalizar pela presença de fraturas no seio das comunidades, mas antes é necessário clamar ao Senhor que cure feridas presentes e ficar atentos para não sermos causa de divisão, pois como disse São Cipriano: “Este sacramento da unidade [...] é figurado também pela túnica do Senhor Jesus Cristo. [...] Não pode possuir a veste de Cristo aquele que rasga e divide a Igreja de Cristo.”¹¹ Diante das divisões é preciso buscar uma ‘conversão eucarística’ deixando de lado momentos singulares e buscando a cada dia o encontro com Jesus na oração, na escuta de sua Palavra e em cada celebração eucarística.

Ainda, percorrendo a via da unidade, pode-se falar de três ‘lugares’ eclesiais privilegiados para um especial cultivo da unidade:

- a) Cada celebração eucarística: o pedido da unidade percorre toda a liturgia da missa. É a Páscoa de Cristo, que venceu a morte e o pecado, feita carne para nós.
- b) O Sacramento da Reconciliação: os que romperam a comunhão com Deus devem buscar a confissão para poderem voltar ao banquete eucarístico, mas a reconciliação com Deus também solicita a reconciliação entre os irmãos, reforçando as bases da vida em comunhão. É importante ter presente que a comunhão na comunidade cristã é caracterizada pela capacidade de perdão e não pela habilidade de jamais ofender o outro.
- c) Os ministros da Eucaristia: pelo seu serviço, os que são instituídos ministros da Eucaristia (Papa, Bispos, Padres e Diáconos), ao darem o Pão da Unidade aos seus irmãos podem ser reconhecidos como autênticos operários da unidade.

11 CIPRIANO, Santo. *A unidade da Igreja Católica*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. n. 7,1,3.

A comunidade que vive da Eucaristia é uma comunidade missionária, aberta a todos irmãos para, deste modo, cumprir sua missão de ser sal da terra e luz das nações. A defesa da missão da Igreja sempre comportará consigo a defesa da vida em todos seus momentos, desde a concepção até o seu término natural. Defesa da vida por seu próprio valor e não por aquilo que a pessoa pode produzir.

No cumprimento da missão de cada cristão, a Palavra de Deus e a Eucaristia orientarão e animarão os discípulos a enfrentar os grandes desafios de nossos dias, inclusive conduzindo a iluminar situações que devem ser afrontadas, como a justa distribuição de renda, o acesso de todos ao saber, a promoção da justiça e da paz, o desenvolvimento de uma reta política de proteção da vida humana (defesa da família, dos embriões, dos nascituros, das crianças, das mulheres, dos jovens e dos idosos) e de minorias étnicas, culturais ou religiosas.

Concluindo o segundo capítulo, vemos que a vitória da vida será louvor e adoração a Jesus Eucarístico, enfim Ele é o Pão da Vida que desceu do Céu. Promover a vida será, assim, viver com o Espírito d'Aquele que venceu a morte e o pecado.

4 FICA CONOSCO, SENHOR!

Chegamos ao último capítulo do Texto-Base do XVI CEN. É necessário suplicar ao Senhor que fique conosco, pois vivemos momentos de muitos entardeceres. Somente com a presença do Senhor será possível vislumbrar uma nova aurora para o mundo.

Primeiramente, podemos mencionar o entardecer dos atuais modelos socioculturais, econômicos e políticos.

Na cultura busca-se excluir Deus do horizonte do homem pós-moderno, logo se dissolve a concepção integral do ser humano. No lugar de Deus é colocado o gênio humano! Dá-se ênfase ao individualismo. A ciência e a técnica são colocadas a serviço do mercado, e não da pessoa. Nessa perspectiva de consumo, as próprias relações humanas são consideradas objeto de consumo, conduzindo a relações afetivas sem compromisso responsável e definitivo. Nesse entardecer sofre a família, induzida a viver a 'ditadura do agora', identificando a felicidade com o bem-estar econômico e a satisfação hedonista.

Na economia, também vemos um entardecer, pois há um gabar-se das possibilidades advindas da globalização, mas na realidade seguimos vendo a concentração de recursos e riquezas nas mãos de poucos e tantos que ainda hoje vivem na miséria e passam fome. “Grande parcela da sociedade não tem acesso aos serviços de saúde, e a violência urbana, estimulada pelo desemprego, pelo tráfico de drogas e a falta de perspectiva para os jovens, faz vítimas a cada dia”¹². Não há como orgulhar-se de uma sociedade globalizada que tantas vezes deixa de lado a pessoa humana, seus direitos, valores e aspirações mais elevadas. “A economia deve ser um instrumento favorável à construção social, cedendo o lugar de ídolo que subjuga tantos irmãos a condições indignas de vida”¹³.

Ainda há o entardecer no cenário político, no qual vislumbramos um ambiente de muita corrupção, de desconfiança da parte da população, de preocupação pelo surgimento de verdadeiros regimes neo-ditatoriais legitimados por processos democráticos. No âmbito político, também vemos que “as relações entre Estado e Igreja têm sido bem delineadas, mas não falta quem defenda um Estado Laico numa desconfiança pouco refletida e pouco saudável em detrimento do importante papel que a Igreja possui na sociedade e do serviço que ela presta, como bem o demonstra a história da Igreja no Brasil”¹⁴.

Faz-se necessário também refletir sobre o entardecer representado pelo relativismo no âmbito do conhecimento e da ética.

Vivemos em tempos nos quais tudo parece ser transitório. São apresentadas inúmeras doutrinas que tentam levar consigo verdadeiras multidões. “Vai-se constituindo uma ditadura do relativismo que nada reconhece como definitivo e que deixa como última medida apenas o próprio eu e as suas vontades”¹⁵. Todo este modo de pensar é extremamente

12 CONGRESSO EUCHARÍSTICO NACIONAL, 16., 2010, Brasília. *Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2009. p. 63.

13 *Ibid.*, p. 63.

14 *Ibid.*, p. 65.

15 RATZINGER, Joseph. *Homilia da Missa 'Pro Eligendo Pontifice'*, 18 de abril de 2005.

perigoso, pois tira o homem da verdadeira busca de verdades certas, propicia a instabilidade, distancia a pessoa humana d'Aquele que é o 'sim de Deus' (I Cor 1, 19), único Caminho que faz que possamos superar as insídias do transitório.

Diante desta realidade hodierna, aparece o grito da Igreja que diz: "Fica conosco, Senhor, pois cai a tarde e o dia já declina!" (cf. Lc 24,29) Surgem, assim, as comunidades eucarísticas como verdadeiras fontes de esperança para toda humanidade seja pelo que fazem, mas sobretudo por Aquele que nelas vive, Cristo que aparecendo aos seus discípulos disse: "A paz esteja convosco!" (Lc 24, 36). Paz esta que nunca abandonou a Igreja apesar das perseguições e dificuldades.

No caminhar da unidade e do ser sinal de esperança em meio a tantos entardeceres de nossos dias, surge na Igreja a busca de comunhão entre todos os cristãos. Aparece a abertura ao diálogo ecumênico, sabendo que:

o caminho do ecumenismo visa em definitivo chegar à celebração comum da Eucaristia, que Cristo confiou aos seus Apóstolos como o sacramento por excelência da unidade da Igreja. E, embora haja ainda obstáculos a superar, podemos estar certos de que uma Eucaristia comum há de um dia selar a nossa decisão de nos amarmos e servirmos uns aos outros à imitação do Senhor nosso.¹⁶

Todo o caminhar da Igreja rumo à unidade deve ser colocado sob a proteção e intercessão da Virgem Maria, ela que com o seu 'sim' ao projeto de Deus tornou-se Mãe do Redentor. Ela que esteve presente na vida de seu filho em todos os momentos até o mistério da cruz. Ela que acompanhou, na figura dos noivos das Bodas de Caná, toda humanidade em suas necessidades indicando o caminho para se ter o vinho novo, sinal da Nova e Eterna Aliança no Sangue de Cristo. Maria nas Bodas de Caná diz aos serventes: "Fazei tudo o que ele vos disser" (Jo 2, 5) e Cristo na Última Ceia nos diz: "Fazei isto em

16 BENTO XVI, Papa. *Discurso em Encontro Ecumênico – Jornada Mundial da Juventude*, 18 de julho de 2008. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2005/august/documents/hf_ben-xvi_spe_20050819_ecumenical-meeting-po.htm>. Acesso em: 12 maio 2011.

memória de mim!” (I Cor 11, 24). Obedecer às palavras da Virgem Maria é obedecer às palavras de Cristo! Eis o caminho da unidade! Eis o caminho da vida! Eis a Nova Aliança selada no Sangue derramado do Cordeiro que restituiu vida e comunhão à humanidade! Eis o Pão da Unidade dos Discípulos Missionários!

4 BIBLIOGRAFIA

BENTO XVI, Papa. *Discurso em Encontro Ecumênico – Jornada Mundial da Juventude*, 18 de julho de 2008. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2005/august/documents/hf_ben-xvi_spe_20050819_ecumenical-meeting_po.htm>. Acesso em: 12 maio 2011.

CIPRIANO, Santo. *A unidade da Igreja Católica*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. n. 7,1.3.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO DO CARIBE, 5, 2007, Aparecida, SP. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado.

CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL, 16., 2010, Brasília. Texto-Base. Brasília: Edições CNBB, 2009.

JOÃO PAULO II, Papa. *Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine*. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_letters/documents/hf_jp-ii_apl_20041008_mane-nobiscum-domine_po.html. Acesso em: 22 maio 2011.

PAULO VI, Papa. *Radiomensagem, aos 31 de maio de 1970*. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/speeches/1970/documents/hf_pvi_spe_19700531_congressoeucaristico_po.html>. Acesso em: 25 maio 2011.

RATZINGER, Joseph. *Homilia da Missa Pro Eligendo Pontifice, 18 de abril de 2005*. Disponível em: http://www.vatican.va/gpII/documents/homily-pro-eligendo-pontifice_20050418_po.html. Acesso em: 25 maio 2011.